

# Sobre o Papel do Léxico em Sintaxe OT

Sergio Menuzzi, PUCRS (smenuzzi@yahoo.com.br)

53º Seminário do GEL, 28 a 30 de julho de 2005, UFSCar, São Carlos SP

## 1. Introdução

# ALERTA: este trabalho *não* é o divulgado na programação!! VERY MUCH “WORKING IN PROGRESS”!!

# A principal tese sobre o léxico em “sintaxe OT”: não possui papel significativo na variação lingüística, a cargo da hierarquia de restrições (“constraint ranking”); aliás, propriedades relevantes do léxico são conseqüências da hierarquia! Cf. Grimshaw & Samek-Lodovici (1995, 1998); Legendre et al. (1998); Grimshaw (2000); Bresnan (1999, 2002), e.o.

# Aqui: posição semelhante à de van der Beek & Bouma (2004): o conteúdo lexical é crucial para a otimização sintática, cf. reconsideração da análise de Grimshaw & Samek-Lodovici (1995, 1998) para o “Par. do Sujeito Nulo”.

## 2. Teoria da Otimidade

# Brevíssima história da OT: (a) modelo inaugurado nos anos '90 por Prince & Smolensky 1993 (ver Burzio 1995, Archangeli 1997, Legendre 2001, 2003, e.o.); (b) resultante da ênfase gerativista dos '80 no papel das “condições sobre representações” (versus a ênfase minimalista nos aspectos derivacionais da gramática).

# Arquitetura OT: um *input* (p.ex., uma representação fonológica subjacente) é submetido a uma função (*Gerador*, ou GEN) que gera um conjunto de candidatos (p.ex., representações fonéticas de superfície); este conjunto de candidatos é submetido a uma função (*Avaliador*, ou EVAL) que os avalia de acordo com um conjunto condições de boa-formação (CON); o *output* de EVAL (e da gramática) é o candidato “ótimo”, i.é, aquele que melhor satisfaz CON.

# As principais hipóteses “substantivas” com relação a esta arquitetura são as seguintes (adaptado de Legendre 2001):

- (a) as condições de boa-formação em CON são *universais* e se aplicam a todas as línguas;
- (b) estas condições regem diferentes aspectos da boa-formação das expressões e podem, inclusive, entrar *em conflito* (p.ex., entre FIDELIDADE ao *input* e MARCAÇÃO do *output*);
- (c) neste caso, não há “parametrização” das condições; antes, as formas de uma língua violarão alguma das condições universais; isto é, as condições de CON são *violáveis*;
- (d) os conflitos entre as condições de CON são resolvidos pela *hierarquização* das condições, de modo que, em uma língua L e duas condições  $C_1$  e  $C_2$  em conflito, as formas de L ou satisfarão  $C_1$  ou  $C_2$  – aquela que for “dominante” na hierarquia de condições em L;
- (e) a única fonte de variação sistemática entre as línguas está na hierarquização das condições em CON: dadas as condições  $C_1$  e  $C_2$ , pode-se hierarquizá-las ou como  $C_1 \gg C_2$ , ou como  $C_2 \gg C_1$ , sendo que cada hierarquia define uma “gramática” diferente.

## 3. Análise Sintática em OT: O “Parâmetro dos Sujeitos Nulos”

# Análise de Grimshaw & Samek-Lodovici (1995, 1998); Principais fatos:

- (a) Línguas como o italiano podem ter um “sujeito nulo” onde línguas como o inglês exigem a presença de um pronomes: quando o sujeito é o “tópico do discurso” (1)-(2), ou com “predicados impessoais” (3)-(4);
- (b) Quando o sujeito não é “tópico” (5)-(6), sua presença é obrigatória nas duas línguas:

(1) A: O que o Gianni fez (para alegrar Maria)?  
B: \_\_\_ ha cantato. /\*Lui ha cantato. [italiano]

(2) B: He has sung. /\* \_\_\_ has sung. [inglês]

(3) A: O que está acontecendo?  
B: \_\_\_ Piove. /\*Lui piove. [italiano]

(4) B: It is raining. /\* \_\_\_ is raining. [inglês]

(5) La madre di Gianni, conosco il motivo per cui lui /\* \_\_\_ l'ha criticata. [italiano]

(6) John's mother, I know the reason why he /\* \_\_\_ criticized her. [inglês]

# Principais assunções analíticas:

- (a) *Input* para GEN: representação da proposição (especialmente, das relações predicado-argumento) e de sua estrutura informacional: Ex.: *input* de (1B) = <cantare(x), x=lui, tempo=pres. perf., etc., x=tópico>

- (b) *Candidatos* de GEN para EVAL: estruturas-S, i.é, estruturas sintagmáticas, em diversos graus de correspondência com o *input*.
- (c) O subconjunto de CON relevante para a sintaxe dos sujeitos:

**PRINCÍPIO DA PROJEÇÃO ESTENDIDA [EPP]:** A posição Spec-de-IP deve ser preenchida. (Violado por orações sem sujeito.)


**PRINCÍPIO DA INTERPRETAÇÃO COMPLETA [FULLINT]:** Todo constituinte deve ter seu conteúdo léxico-conceitual integrado à representação sintático-semântica da frase. (Violado por elementos expletivos.)


**PRINCÍPIO DO TÓPICO [DROPTOPIC]:** Todo argumento que se refere ao tópico ativo do discurso deve ficar sem realização estrutural. (Violado por elementos expressos que se refiram ao tópico.)

**PRINCÍPIO DA FIDELIDADE AO INPUT [FAITHFUL]:** Todo o elemento com conteúdo lexical contido no *input* deve ser realizado estruturalmente no *output*. (Violado por elementos do *input* não realizados no *output*.)


# Análise do italiano: FULLINT » DROPTOPIC » FAITHFUL » EPP

- (7) *Input*: <cantare(x), x=lui, tempo=pres. perf., etc., x=tópico> [= (1B)]


Candidatos	FULLINT	DROPTOPIC	FAITHFUL	EPP
a.  ___ ha cantato			*	*
b. lui ha cantato		*!		
c. ha cantato lui		*!		*
d. expl. ha cantato lui	*!			

Legenda:  = candidato vencedor; \*! = violação crucial; sombreado = onde as condições são irrelevantes (porque a competição já foi decidida).

- (8) *Input*: <piovere, tempo=pres, etc., S=focus> [= (3B)]


Candidatos	FULLINT	DROPTOPIC	FAITHFUL	EPP
a.  ___ piove				*
b. lui piove	*!			
c. piove lui	*!			*

- (9) *Input*: <criticare(x,y), x=lui, y=le, tempo=pres.perf., etc.> [= (5)]

Candidatos	FULLINT	DROPTOPIC	FAITHFULL	EPP
a. ___ l'ha criticata			*!	*
b.  lui l'ha criticata				
c. l'ha criticata lui				*!
d. expl. l'ha criticata lui	*!			

# Análise do inglês: FAITHFUL » EPP » FULLINT » DROPTOPIC

- (10) *Input*: <sing(x), x=he, tempo=pres. perf., etc., x=tópico> [= (2B)]

Candidatos	FAITHFUL	EPP	FULLINT	DROPTOPIC
a. ___ has sung	*!	*		
b.  he has sung				*
c. has sung he		*!		*
d. expl. has sung he			*!	*

(11) *Input*: <rain, tempo=pres., etc., S=focus> [= (3B)]

Candidatos	FAITHFUL	EPP	FULLINT	DROPTOPIC
a. ___ is raining		*!		
b. <sup>ES</sup> it is raining			*	
c. ___ is raining it		*!	*	

(12) *Input*: <criticize(x,y), x=he, y=her, tempo=pres.perf., etc.> [= (6)]

Candidatos	FAITHFUL	EPP	FULLINT	DROPTOPIC
a. ___ has criticized her	*!	*		
b. <sup>ES</sup> he has criticized her				
c. has he criticized her		*!		
d. expl. has he criticized her			*!	

#### 4. O Papel do Léxico na Análise OT

# IMPORTANTE para Grimshaw & Samek-Lodovici: o que determina se uma língua pode ou não ter “sujeitos nulos” é sua hierarquia particular das restrições universais, e não uma propriedade do léxico das línguas!

# Compare-se esta abordagem com a “tradicional” em GB, em que as condições gramaticais são não-violáveis:

- a presença ou não de “sujeitos nulos” é um “parâmetro”, na verdade, uma propriedade do léxico (cf. Rizzi 1986): INFL [+AGR] é ou não um “licenciador formal” de *pro* na língua!
- não há “violação” seja do EPP, seja de DROPTOPIC: o que há é *pro* ou pronomes, e DROPTOPIC é uma condição de economia relativa a léxicos;
- com “predicados impessoais”, também não há violação do EPP ou de FULLINT: ou *pro* ou um pronome será designado lexicalmente como “expletivo”, para fins do EPP; e FULLINT é satisfeita em LF.

# Vantagens da análise OT:

- não é preciso nem mecanismos *ad hoc*, nem formulações complicadas para as condições universais;
- especialmente, não há recurso a elementos abstratos postulados para satisfazer as condições (*pro* para o EPP e apagamento de expletivos em FL para FULLINT).
- análise bastante satisfatória, embora não unificada, para os “expletivos”: (i) línguas que não preenchem a posição de sujeito com predicados impessoais simplesmente não satisfazem o EPP (porque FULLINT é dominante); (ii) línguas que possuem “expletivos” *deduzem-nos* de sua “gramática” (do fato de que EPP domina FULLINT):

(13) *Escolha do expletivo em inglês*:

Candidatos	FULLINT
a. I [1, s, g, nom]	* * *! *
b. he [3, s, m, nom]	* * *! *
c. they [3, pl, nom]	* * *!
d. <sup>ES</sup> it [3, s]	* *

# Permanecem alguns problemas:

- Unificação de “nulos” referenciais e expletivos é parcial: resultam do fato de EPP ser dominado por outra condição (referenciais: DROPTOPIC » EPP; Expletivos: FULLINT » EPP); entretanto, são condições diferentes!!
- Relacionado ao problema anterior: (i) escolha da forma pronominal para “expletivos” segue de FULLINT (cf. (13)); (ii) mas o fato de que tópicos em inglês são expressos por pronomes *não* segue de DROPTOPIC!
- Não há tentativa de incorporar a generalização de que a existência ou não de “sujeitos nulos” numa língua está associada às propriedades morfológicas dos verbos!! Por que INFL com *rich agreement* estaria associado tanto com o ranking DROPTOPIC » EPP quanto com o ranking FULLINT » EPP?

# IMPORTANTE: irrelevância do léxico para a análise é com uma das principais hipóteses da OT, a da “Riqueza da Base”! CONSEQÜÊNCIA: vários trabalhos posteriores procuram explorar esta hipótese (Legendre et al. (1998); Grimshaw 2000; Bresnan 1999, 2002, e.o.).

# A hipótese da “Riqueza da Base”: Como o componente “explanatório” da gramática, para a OT, são as condições de boa-formação do *output*, a idéia é de que *só neste componente há variação lingüística sistemática* – a única fonte sendo a hierarquização alternativa das condições universais. *Todos* os demais componentes da gramática são universais (os aspectos não-arbitrários do *input*, GEN, o conjunto de possíveis candidatos) .

## 5. Reavaliando o Papel do Léxico em Sintaxe OT

# Menuzzi (1999: análise de sistemas anafóricos) & van der Beek & Bouma (2004: interface sintaxe-fonologia): GEN tem como argumentos: (a) *input* formado por alguma representação universal do conteúdo proposicional (incluindo traços morfossintáticos); e (b) o léxico, isto é, o inventário de formas com suas especificações morfossintáticas. Será que é possível reformular a análise de Grimshaw & Samek-Lodovici tornando-a compatível que estes resultados? Sim!

# A análise que eu gostaria de sugerir aqui é baseada em 4 condições universais:

- (a) EPP e FULLINT, que conservam a formulação e os efeitos que possuem na análise de Grimshaw & Samek-Lodovici;
- (b) ACCESSIBILITY, uma condição discursiva que substitui DROPTOPIC na análise;
- (c) uma condição adicional, MORSUBJ, que, em interação com as demais condições, explica as propriedades dos sujeitos nulos em línguas como o italiano, etc.; e
- (d) FAITHFUL deixa de ter um papel relevante.

# Com respeito à substituição de DROPTOPIC por ACCESSIBILITY: a motivação é oferecer uma análise mais realista das relações entre *status* informacional dos referentes e sua expressão morfossintática no *output*. Cf. Givón (1983, 1990, 1992), Ariel (1987, 1990), e.o.: “hierarquia dos marcadores de acessibilidade” definem uma correspondência entre “grau de acessibilidade/topicalidade” do referente e “grau de informatividade” de sua representação gramatical:

**MARCAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DOS REFERENTES [ACCESS]:** Quanto mais “acessível” o referente, menos “informativa” sua realização gramatical:

sujeito morfológico	>	pronome	>	expressão-R
tópico contínuo	>	acessível (mas não tópico)	>	não-acessível

(Violado incrementalmente: p.ex., duas violações para tópico realizado por expressão-R, etc.)

# MORSUBJ: incorpora a generalização de que “sujeitos nulos” são licenciados se a flexão verbal é “suficientemente rica”. Aqui, uma condição de “economia” na representação dos sujeitos: se expressos morfologicamente (por [RICHAGR]), não precisam e, portanto, não podem ser representados sintaticamente (cf. também Kato 2000, e.o.):

**LICENCIAMENTO MORFOLÓGICO DO SUJEITO [MORPHSUBJ]:** Um sujeito realizado morfologicamente por INFL<sub>[RICHAGR]</sub> não deve ser realizado sintaticamente, i.é, como um NP em Spec-de-IP.

(Violado por NPs em Spec-de-IP se INFL<sub>[RICHAGR]</sub>, ou por Spec-de-IP vazio se INFL<sub>[POORAGR]</sub>.)

# Análise do italiano: INFL<sub>[RICHAGR]</sub>

(23) *Input*: <cantare(x), x=Gianni, tempo=pres. perf., etc., x=tópico> [= (1B)]

Candidatos	EPP	MORSUBJ	ACCESS	FULLINT	Total
a. $\varnothing$ ha <sub>[RICH]</sub> cantato	*				*
b. lui ha <sub>[RICH]</sub> cantato		*	*		* *!
c. ha <sub>[RICH]</sub> cantato lui	*		*		* *!
d. expl. ha <sub>[RICH]</sub> cantato lui		*	*	*	* *! *

(24) *Input*: <piovere, tempo=pres, etc., S=focus> [= (3B)]

Candidatos	EPP	MORSUBJ	ACCESS	FULLINT	Total
a. $\varnothing$ piove <sub>[RICH]</sub>	*				*
b. lui piove <sub>[RICH]</sub>		*		*	* *!
c. $\varnothing$ piove lui <sub>[RICH]</sub>	*			*	* *!

(25) *Input*: <criticare(x,y), x=Gianni, y=madre, tempo=pres.perf., etc.> [= (5)]

Candidatos	EPP	MORSUBJ	ACCESS	FULLINT	Total
a. ___ l'ha <sub>[RICH]</sub> criticata	*		*		* *!
b. <sup>ES</sup> lui l'ha <sub>[RICH]</sub> criticata		*			*
c. expl. l'ha <sub>[RICH]</sub> criticata lui		*		*	* *!
d. Gianni l'ha <sub>[RICH]</sub> criticata		*	*		* *!

# Análise do inglês: INFL<sub>[POORAGR]</sub>

(26) *Input*: <sing(x), x=John, tempo=pres. perf., etc., x=tópico> [= (2B)]

Candidatos	EPP	MORSUBJ	ACCESS	FULLINT	Total
a. ___ has <sub>[POOR]</sub> sung	*	*			* *!
b. <sup>ES</sup> he has <sub>[POOR]</sub> sung			*		*
c. expl. has <sub>[POOR]</sub> sung he			*	*	* *!
d. John has <sub>[POOR]</sub> sung			**		* *!

(27) *Input*: <rain, tempo=pres., etc., S=focus> [= (3B)]

Candidatos	EPP	MORSUBJ	ACCESS	FULLINT	Total
a. ___ is <sub>[POOR]</sub> raining	*	*			* *!
b. <sup>ES</sup> it is <sub>[POOR]</sub> raining				*	*
c. ___ is <sub>[POOR]</sub> raining it	*	*		*	* *! *

(28) *Input*: <criticize(x,y), x=John, y=mother, tempo=pres.perf., etc.> [= (6)]

Candidatos	EPP	MORSUBJ	ACCESS	FULLINT	Total
a. ___ has <sub>[POOR]</sub> criticized her	*	*	*		*! * *
b. <sup>ES</sup> he has <sub>[POOR]</sub> criticized her					
c. ___ has he <sub>[POOR]</sub> criticized her	*	*			*! *
d. expl. has <sub>[POOR]</sub> he criticized her				*	*!

# A análise apresentada:

- cobre os principais padrões do “Parâmetro do Sujeito Nulo”, sendo a esse respeito, equivalente à de G & SL;
  - conserva parcialmente suas vantagens – em particular, a formulação universal das condições e a análise de G & SL para a existência e a escolha de expletivos pronominais em línguas como o inglês;
- e procura “insertar” alguns dos problemas da análise de G & SL:
- ACCESS(IBILITY) pode unificar no tratamento de nulos/pronomes referenciais e expletivos: como FULLINT, é uma condição com efeitos de “economia morfossintática”;
  - MORPHSUBJ incorpora a generalização de que a existência ou não de “nulos” depende dos paradigmas flexionais das línguas;
  - CRUCIALMENTE: NÃO É PRECISO RECORRER A “CONSTRAINT RANKING” PARA LIDAR COM A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA; antes, é derivada da interação do léxico das línguas (italiano e inglês) com propriedades universais da GU! Especificamente: (i) GEN não inclui no “conjunto de candidatos” estruturas cujas formas não correspondam às do léxico da língua (p.ex., não é possível que GEN crie formas verbais com flexão rica para o inglês); e (ii) a informação morfossintática específica dos itens lexicais é fundamental para a avaliação apropriada dos candidatos por EVAL (p.ex., é porque tem acesso a essa informação que EVAL sabe que candidatos sem sujeito violam MORPHSUBJ em inglês, mas não em italiano).

## 6. À Guisa de Conclusão

# Se a reanálise do “Parâmetro do Sujeito Nulo” puder ser sustentada, ela confirma o que Menuzzi (1999) e van der Beek & Bouma (2004) sustentam: a informação do léxico tem um papel fundamental na avaliação dos “candidatos” em processos de otimização sintática. MAIS DO QUE ISSO: com em Menuzzi (1999), a presente análise também mostra que uma avaliação realista do papel do léxico pode levar à ELIMINAÇÃO DE “CONSTRAINT RANKING” como o mecanismo

fundamental da variação sintática sistemática!! Antes, sua fonte seria aquilo que sempre se considerou a única fonte legítima de variação entre línguas: o léxico! Eis aqui o programa que eu gostaria de perseguir.

### **Referências**

Archangeli (1997)

Ariel (1987, 1990)

Bresnan (1999, 2002)

Burzio (1995)

Givón (1983, 1990, 1992)

Grimshaw & Samek-Lodovici (1995, 1998)

Grimshaw (2000)

Jaeggli & Safir (1989)

Kato (2000)

Legendre (2001, 2003)

Legendre et al. (1998);

Menuzzi (1999)

Prince & Smolensky (1993)

Rizzi (1986)

van der Beek & Bouma (2004)